


BIOBANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

***HUMAN TEETH BIOBANK AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO
NORTE: AN EXPERIENCE REPORT***

***BIOBANCO DE DIENTES HUMANOS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE RIO
GRANDE DO NORTE: RELATO DE UNA EXPERIENCIA***

Reinaldo Adelino de Sales JUNIOR

Graduado em Odontologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: reinaldo.junior.148@ufrn.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0006-6282-0794>

Lélia Maria Guedes QUEIROZ

Doutora em Patologia Bucal
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: lmgqueiroz@hotmail.com

Maria Regina Macedo COSTA

Doutora em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: mariareginamacedo@hotmail.com

Yasmin Samara Costa VALÉRIO

Graduada em Odontologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: yasminscosta05@gmail.com

Raquel Vieira de Oliveira MARTINS

Graduada em Odontologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: raquel.martins.016@ufrn.edu.br

Patrícia Teixeira de OLIVEIRA

Doutora em Estomatologia Clínica
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: patricia.teixeira@ufrn.br

Alane de Medeiros SILVA

Doutora em Psicobiologia
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
 Natal, RN, Brasil
 E-mail: alanemsufrn@hotmail.com

Maria Cristina dos Santos MEDEIROS

Doutora em Ciências da Saúde
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
 Natal, RN, Brasil
 E-mail: mcristinamedeiros@hotmail.com

RESUMO

A obtenção de dentes humanos para ensino e pesquisa em Odontologia envolve desafios éticos, legais e de biossegurança. O Projeto de Extensão Vivenciando o Biobanco de Dentes Humanos do Departamento de Odontologia da UFRN está ligado ao primeiro biobanco de dentes do estado do Rio Grande do Norte. Este projeto fortalece parcerias entre a universidade e a comunidade permitindo a obtenção dos dentes. A equipe do BDH-

UFRN é composta por discentes, docentes e servidores, que desenvolvem atividades de educação em saúde voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população. Seu papel transcende a coleta e o armazenamento de dentes, ao contribuir diretamente para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e comprometida com a promoção e a valorização da saúde bucal.

Palavras-chave: extensão; universidade; dente; bancos de tecidos.

ABSTRACT

Obtaining human teeth for teaching and research in dentistry involves ethical, legal and biosafety challenges. The UFRN Department of Dentistry's Human Teeth Biobank Extension Project is linked to the first tooth biobank in the state of Rio Grande do Norte. This project strengthens partnerships between the university and the community by enabling teeth to be obtained. The BDH-

UFRN team is made up of students, teachers and civil servants, who carry out health education activities aimed at both the academic community and the population. Its role goes beyond collecting and storing teeth, as it contributes directly to building a society that is more informed, critical and committed to promoting and valuing oral health.

Keywords: extension; university; tooth; tissue banks.

RESUMEN

La obtención de dientes humanos para la enseñanza y la investigación en odontología implica desafíos éticos, legales y de bioseguridad. El Proyecto de Extensión del Biobanco de Dientes Humanos del Departamento de Odontología de la UFRN está vinculado al primer biobanco de dientes del estado de Rio Grande do Norte. Este proyecto refuerza la colaboración entre la universidad y la comunidad al permitir la obtención de

dientes. El equipo del BDH-UFRN está formado por estudiantes, profesores y funcionarios, que realizan actividades de educación sanitaria dirigidas tanto a la comunidad académica como a la población. Su papel va más allá de la recogida y el almacenamiento de dientes, ya que contribuye directamente a construir una sociedad más informada, crítica y comprometida con la promoción y la valoración de la salud bucodental.

Palabras clave: extensión; universidad; diente; bancos de tejidos.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

Biobancos são estruturas organizadas que armazenam bioespécimes, acompanhados de dados pessoais e de saúde, com a finalidade de subsidiar pesquisas médicas, operando sob

rigorosas diretrizes éticas e legais (Annaratone *et al.*, 2021). No caso de um Biobanco de Dentes Humanos (BDH), esses espécimes são dentes humanos extraídos, os quais podem ser utilizados para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Odontologia.

Na UFRN, o Biobanco de Dentes Humanos (BDH) foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em agosto de 2020 (Parecer nº 30/2020-CONEP/SECNS/MS), em conformidade com a Resolução nº 441/2011 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e com a Portaria nº 2.201 de 14 de setembro de 2011, do Ministério da Saúde, que estabelece diretrizes nacionais para biorrepositórios e biobancos de material biológico humano para fins de pesquisa. A iniciativa também seguiu as normas institucionais estabelecidas pela Resolução nº 158/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRN (CONSEPE/UFRN), que regulamenta o funcionamento de biobancos e biorrepositórios na universidade (UFRN, 2014), sendo a Pró-reitoria de Pesquisa (Propesq/UFRN), a responsável institucional do BDH junto à CONEP.

Ainda no contexto da Odontologia, considerando a necessidade da realização de práticas laboratoriais de ensino com a utilização de dentes humanos extraídos, destaca-se também o Banco de Dentes Humanos (BDH), um setor ou serviço especializado, sem fins lucrativos, vinculado a instituições de ensino, que tem como objetivo fornecer dentes humanos para fins didáticos e científicos (Cristina *et al.*, 2003). A criação de biobancos e bancos de dentes é relevante, uma vez que o dente é considerado um órgão conforme a Lei de Transplantes brasileira (Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997).

Apesar da aprovação formal em 2020, o BDH entrou em funcionamento apenas em agosto de 2022, devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19 e aos cortes orçamentários que afetaram as universidades públicas. Sua estruturação física foi viabilizada por meio dos esforços conjuntos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Departamento de Odontologia (DOD), que garantiram as condições mínimas para o início das atividades.

O Banco de Dentes Humanos, aprovado pelo colegiado do curso de Odontologia e homologado pela plenária do Departamento de Odontologia em novembro de 2020, fornece dentes para atividades de ensino e extensão, atendendo às demandas do curso de graduação. Ressalta-se que tanto o Biobanco quanto o Banco de Dentes Humanos compartilham o mesmo espaço físico no DOD/UFRN, sendo diferenciados apenas pela finalidade do uso dos dentes emprestados. Assim, o biobanco é destinado exclusivamente ao armazenamento de dentes

para pesquisas científicas, conforme determina a Resolução nº 441/2011 da CONEP, atendendo às demandas do curso de graduação e programas de pós-graduação.

Entretanto, a cultura de doação de órgãos para biobancos, sobretudo de dentes humanos, era inexistente no estado do Rio Grande do Norte e transformar essa realidade tem sido uma tarefa desafiadora, notadamente num país com pouca valorização da saúde bucal e do dente enquanto órgão dentário.

O projeto de extensão “Vivenciando o Biobanco de Dentes Humanos do Departamento de Odontologia da UFRN”, criado em 2021, é uma ação contínua, fundamental para a realização das atividades do BDH, que compreendem ações de divulgação, educativas, laboratoriais e de pesquisa.

No primeiro ano, devido à pandemia, as ações foram restritas à divulgação em eventos científicos e à produção de material digital. As atividades presenciais foram iniciadas em agosto de 2022, após a implementação das instalações físicas, começando com a coleta de dentes doados, realizada nas clínicas do curso de Odontologia, nas unidades básicas de saúde vinculadas aos estágios curriculares do curso, assim como pela colaboração de cirurgiões-dentistas de consultórios privados.

Este artigo descreve as experiências extensionistas do projeto “Vivenciando o Biobanco de Dentes do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BDH/UFRN)”, e sua importância para o desenvolvimento e consolidação das atividades do primeiro biobanco da UFRN e do Estado do Rio Grande do Norte.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A utilização de dentes humanos no ensino da Odontologia contribui significativamente para a qualidade da formação dos futuros profissionais, sendo geralmente preferida pelos docentes em relação ao uso de dentes artificiais (Bruno *et al.*, 2020). No entanto, a obtenção desses espécimes nem sempre ocorre em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos, havendo inclusive relatos de aquisição por meio de comércio ilegal, o que representa um obstáculo relevante ao acesso adequado e regulamentado desses materiais (Meza *et al.*, 2022).

Adicionalmente, existe a preocupação entre os docentes quanto às questões de biossegurança. Por serem potenciais fontes de agentes contaminantes, os dentes extraídos

devem ser submetidos a protocolos rigorosos de limpeza e desinfecção. Contudo, a aplicação inadequada desses procedimentos por parte dos discentes pode comprometer as práticas laboratoriais (Bruno *et al.*, 2020). Ademais, existe a grande preocupação com o descarte dos dentes extraídos que, se não tiverem o destino adequado, podem levar à riscos de contaminação em aterros sanitários, com danos ao meio ambiente e para a população em geral. O descarte correto desses resíduos, além de ser uma necessidade legal, é também responsabilidade social do cirurgião dentista. (Monica *et al.*, 2025).

Outro aspecto importante em relação ao uso de dentes humanos extraídos está relacionado ao seu uso em pesquisas *in vitro*. Esses estudos desempenham um papel fundamental no avanço da Odontologia, uma vez que representam a etapa inicial na validação de novas hipóteses e tecnologias (Faggion *et al.*, 2012). Para a realização de pesquisas com maior grau de precisão, é essencial que os dentes utilizados apresentem características semelhantes. Essa exigência, contudo, dificulta a obtenção de amostras suficientemente homogêneas e em número adequado. Nesse contexto, os Biobancos de Dentes Humanos se apresentam como uma alternativa viável e estratégica para suprir essa demanda de forma padronizada e eticamente adequada.

A criação do BDH/UFRN representou um avanço significativo, pois possibilitou a realização de atividades de ensino e pesquisa com dentes humanos extraídos em conformidade com os princípios éticos e legais de acordo com a Resolução nº 441/2011 (Brasil, 2011), assim como dentro das normas de biossegurança vigentes (Brasil, 2006).

Além das práticas laboratoriais relacionadas ao processamento e acondicionamento dos dentes, o biobanco também promove ações de educação em saúde voltadas tanto à comunidade acadêmica quanto à população em geral. As parcerias entre a universidade e a comunidade são fundamentais para o fortalecimento do ensino e da pesquisa (Butterfield *et al.*, 2004). Dessa forma, a participação ativa da sociedade contribui para consolidar as ações do biobanco, promovendo o reconhecimento e a valorização do dente como órgão biológico de relevância científica e educacional.

Nesse sentido, o presente projeto de extensão contribui para suprir uma lacuna histórica na educação da comunidade acerca da doação, preservação e valorização de dentes humanos, fortalecendo o entendimento da população sobre a relevância social e científica desse material biológico. Ao promover informações acessíveis e dialogadas, o projeto estimula a construção de uma consciência cidadã, pautada na solidariedade, no senso de

responsabilidade coletiva e na participação ativa em ações que beneficiam tanto o ensino quanto a pesquisa e, indiretamente, a própria assistência em saúde.

A comunidade envolvida abrange principalmente pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que encontram no projeto uma oportunidade para esclarecimentos e para o exercício de protagonismo na tomada de decisões sobre a doação de dentes. Além disso, profissionais da odontologia da rede pública e privada de saúde, e discentes de odontologia, também são beneficiados pela ação, uma vez que passam a integrar um movimento colaborativo de valorização desse recurso biológico, ampliando seu entendimento sobre as implicações éticas, sociais e científicas relacionadas ao uso de dentes humanos em atividades educacionais e de pesquisa.

Dessa forma, o projeto fortalece vínculos com a comunidade, promove o diálogo entre universidade e sociedade e contribui para formar cidadãos mais informados, conscientes e comprometidos com práticas que repercutem positivamente na coletividade e possibilita a melhoria contínua da saúde bucal da população.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

A equipe do projeto de extensão do BDH-UFRN conta com a participação de 4 (quatro) docentes do Departamento de Odontologia, além de 1 (um) servidor técnico administrativo da Central de Materiais Esterilizados (CME) que colabora na elaboração e manutenção dos protocolos de desinfecção e esterilização.

Para o desenvolvimento das ações de um BDH é imprescindível a participação de alunos de graduação nas inúmeras atividades desenvolvidas por este setor, com notável ganho para os discentes no tocante a aquisição de conhecimento científico, melhoria do processo ensino-aprendizagem e solidificação da formação ética e cidadã. No presente projeto, a equipe de alunos extensionistas têm variado ao longo tempo e, atualmente, conta com 7 (sete) discentes do curso de Odontologia, de diferentes períodos. Constata-se que o interesse dos discentes pelo projeto de extensão tem aumentado substancialmente ao longo da existência do mesmo, notadamente pela divulgação das ações do BDH e a compreensão de sua importância para a Odontologia.

O público-alvo da ação é constituído por cirurgiões-dentistas que fazem procedimentos de exodontias e a população em geral que são os efetivos doadores dos

elementos dentários. Participam ainda da ação, a comunidade acadêmica de alunos e professores do curso de Odontologia da UFRN.

4 METODOLOGIA

As ações do projeto de extensão “Vivenciando o Biobanco de Dentes Humanos do Departamento de Odontologia da UFRN” compreendem três eixos fundamentais: atividades educativas, laboratoriais e de divulgação científica.

As atividades educativas retratam majoritariamente o caráter extensionista do projeto e compreendem ações voltadas para educação em saúde direcionadas à comunidade acadêmica e à população em geral com o objetivo de ampliar a valorização do dente humano enquanto órgão e atender às questões éticas, legais e sanitárias.

Essas *ações educativas* incluem palestras para os alunos de Odontologia (Figura 1), sobretudo aqueles dos períodos iniciais do curso, para apresentação do BDH e fundamentação de sua importância. Também é feita a educação da população através da divulgação oral, utilizando banners ilustrativos, nas salas de espera das clínicas do curso de Odontologia (Figura 2) e em algumas unidades de saúde do município de Natal, voltadas para os pacientes e seus acompanhantes (Figura 3), educando quanto à importância da saúde bucal e da doação dos dentes para fins científicos e educacionais quando a extração está indicada. Importante ressaltar que essas ações não estimulam os indivíduos a extraírem seus dentes, pelo contrário, é reforçada a importância da preservação dos dentes, entretanto, quando isso não for possível, que esses órgãos possam ter um destino mais relevante que seria a doação para o ensino e pesquisa na Odontologia.

Figura 1 – Apresentação do BDH para as turmas de primeiro período:
(a) 2024.2; (b) 2025.1



Fonte: os autores (2024 e 2025).

Figura 2– Atividade de educação em saúde com os pacientes do Departamento de Odontologia



Fonte: os autores (2025).

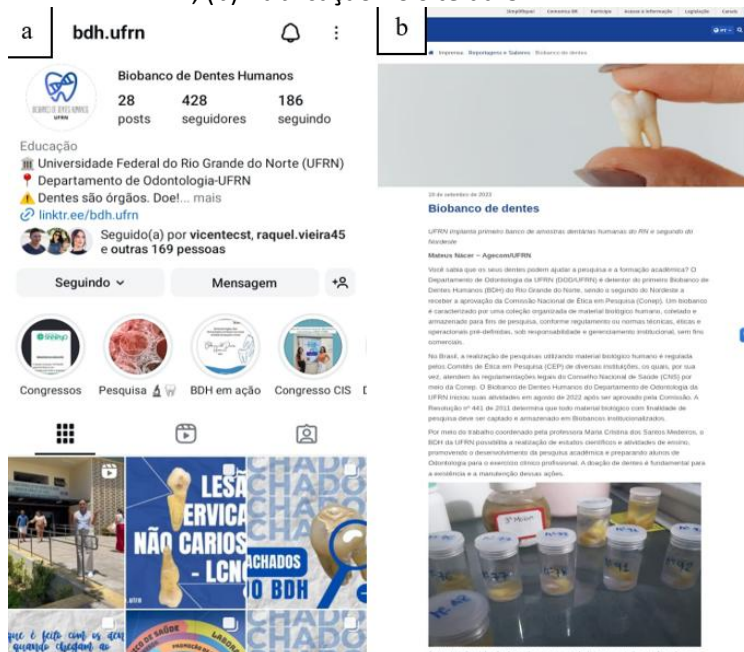
Figura 3 – Atividade de educação em saúde com os pacientes do Unidade de Saúde da Família Ronaldo Machado



Fonte: os autores (2025).

Ainda no campo da divulgação para educação, publicações numa rede social do biobanco (@bdh.ufrn) procuram divulgar em linguagem acessível, as atividades do BDH e sua importância para o ensino e pesquisa, incentivando a população à doação dos dentes (Figura 4a). Adicionalmente, divulgação através da mídia televisiva e digital através de entrevistas para jornais e sites acadêmicos também foram realizadas (Figura 4b).

Figura 4 – Divulgação do BDH digitalmente: (a) Instagram do BDH; (b) Publicação no site da UFRN



Fonte: aos autores (2025).

As ações laboratoriais compreendem a coleta, processamento de desinfecção, esterilização, classificação, armazenamento e empréstimo dos elementos dentários tanto para finalidade de ensino quanto de pesquisas (Figura 5). Os dentes humanos utilizados pelo Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BDH-UFRN) são provenientes de procedimentos de exodontia previamente indicados por cirurgiões-dentistas. A doação dos dentes ocorre somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo paciente, no qual são detalhadas as condições de uso dos dentes para fins de ensino e pesquisa. Caso o paciente concorde com a doação, o dente extraído é depositado em um recipiente devidamente identificado com a numeração correspondente ao respectivo TCLE e, posteriormente, encaminhado ao BDH-UFRN. A etapa mais desafiadora das ações laboratoriais é a coleta dos dentes. Nesse contexto, a interação com a comunidade e com os profissionais da Odontologia, instruindo quanto à importância da doação dos dentes, é uma tarefa que demanda bastante atuação dos extensionistas. A abordagem aos pacientes, cirurgiões-dentistas e atendentes de consultório, é feita de forma presencial ou por contato telefônico, respectivamente.

As ações de divulgação científica têm sido realizadas em congressos na área da Odontologia e em publicações em revistas científicas (Medeiros *et al.*, 2020; Medeiros *et al.*, 2021).

Figura 5 – Discentes extensionistas realizando atividades laboratoriais no BDH-UFRN



Fonte: A autoria própria (2025).

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Nos quatro anos de atuação do projeto, pode-se constatar um crescimento do interesse pelo tema da doação dos dentes tanto por parte da comunidade acadêmica quanto da população em geral. A divulgação na mídia sobre o primeiro biobanco da UFRN e do estado do Rio Grande do Norte, gerou inicialmente um interesse da população que buscou o BDH para doação. Entretanto, existe ainda a necessidade de ações contínuas de mobilização das equipes odontológicas para a captação desses dentes.

A parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal tem propiciado a divulgação das atividades do BDH e a coleta de dentes, inicialmente apenas com as unidades de saúde que participam dos estágios curriculares do curso de Odontologia. Compreende-se a necessidade de expansão dessa atuação para toda a rede do serviço da Odontologia do município¹.

As ações educativas de divulgação para os pacientes que buscam atendimento nas clínicas do curso de Odontologia têm gerado o interesse e conscientização da população para a temática da doação de dentes.

Todas as atividades de divulgação e educação tem propiciado a captação de um quantitativo de dentes que tem permitido o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa utilizando dentes de origem conhecida e dentro dos padrões da biossegurança e dos princípios legais que regem essa prática. Até o momento, o BDH já mobilizou cerca de 1532 elementos dentários que foram utilizados em práticas laboratoriais de ensino da Odontologia ao longo dos últimos 4 (quatro) anos, eliminando as práticas ilegais e o comércio clandestino para a aquisição desses dentes pelos estudantes do curso, além de propiciar segurança biológica na manipulação desses dentes, reduzindo a possibilidade de infecção cruzada entre os participantes dessas práticas (Figura 6).

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kEI-bQbLjzU&t=6267s>.

Figura 6 – Utilização de dentes doados nas práticas laboratoriais de ensino de endodontia: (a) Alunos manipulando os elementos dentários; (b) Mesa operatória de aluno



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 7 – Acervo de espécimes do BDH

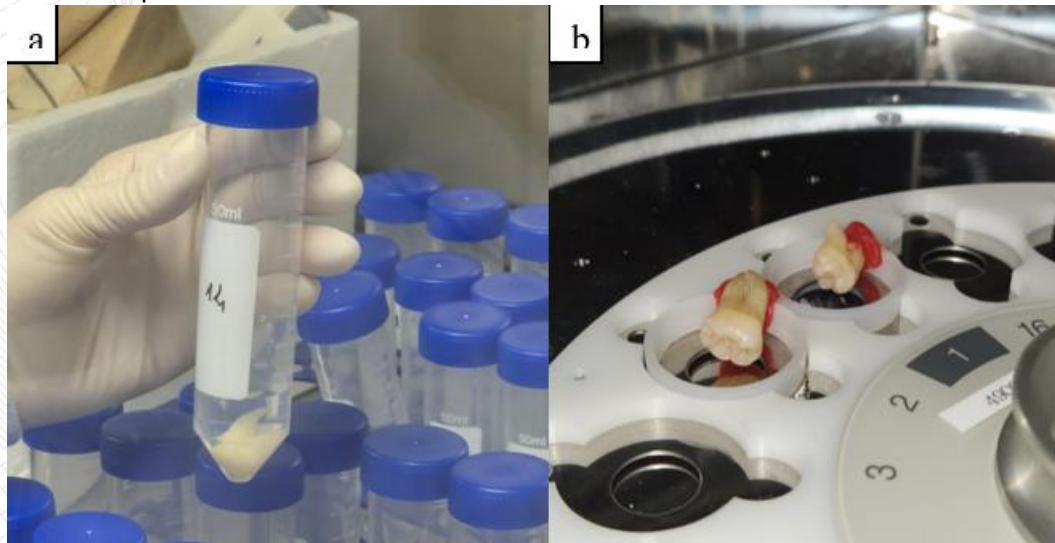


Fonte: Autoria própria (2025).

Já no tocante aos dentes para pesquisa, o BDH possui um acervo de 661 espécimes armazenados (Figura 7) e já viabilizou o empréstimo de 77 dentes para projetos de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação (Figura 8).

Ainda no tocante às ações de divulgação, é importante ressaltar que a apresentação de um relato de experiência das ações do BDH/UFRN rendeu a premiação como “Primeiro Lugar na categoria Extensão Acadêmica” na XXV Reunião da Sociedade Nordeste e Norte de Pesquisa Odontológica (SNPqO), em 2024.

Figura 8 – Utilização de dentes para fins de pesquisa: (a) Semeadura feita para analisar crescimento bacteriano em dentes do BDH (b) Utilização do FRX para avaliar perda de conteúdo mineral dos dentes



Fonte: A autoria própria (2025).

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A obtenção de dentes humanos extraídos tem se mostrado uma tarefa desafiadora, uma vez que requer uma articulação efetiva entre o BDH e a sociedade. Apesar dessa dificuldade, o BDH tem atuado continuamente na sensibilização tanto dos cirurgiões-dentistas quanto da comunidade em geral, incentivando a doação e a coleta de dentes.

Outro desafio tem sido a mobilização da própria comunidade acadêmica, instigando o corpo docente e discente para a participação ativa nas atividades de conscientização dos pacientes e na colaboração para a captação dos dentes.

Além de promover a conscientização da comunidade, que gradativamente tem passado a reconhecer a importância do dente como um órgão e, dessa forma, tem contribuído com doações, destaca-se também o processo formativo vivenciado pelos discentes extensionistas. Esses estudantes, ao participarem das atividades do BDH, não apenas compreendem a importância da valorização dos dentes humanos como recurso didático e de pesquisa, mas também adquirem conhecimentos sobre os procedimentos laboratoriais e as normas de biossegurança, assim como a importância do processo educativo da população na mudança de conceitos e atitudes. Ademais, envolvem-se em atividades de pesquisa através da apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos em periódicos,

desenvolvendo competências essenciais como organização, trabalho em equipe e responsabilidade social.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O BDH exerce um papel significativo para a comunidade, atuando como uma importante ferramenta de educação popular voltada para a valorização dos dentes como estruturas anatômicas essenciais à saúde. Historicamente, o Brasil já foi conhecido como “o país dos desdentados”, realidade que levava os pacientes a optarem pela extração dentária em detrimento de tratamentos conservadores e reabilitadores, principalmente pelas populações mais pobres. Apesar de ter sido observado uma melhora dessa realidade nos últimos levantamentos epidemiológicos, a valorização do cuidado com a saúde dos elementos dentários ainda representa um desafio para a Odontologia.

As atividades educativas do BDH contribuem para a educação em saúde dos indivíduos, assim como para a informação da população sobre a importância dos dentes enquanto órgãos, evitando que o lixo seja o destino dados para esses espécimes.

Nesse contexto, o BDH não apenas contribui para o avanço do conhecimento científico e acadêmico por meio da disponibilização de dentes humanos para fins de ensino e pesquisa, mas também gera um impacto social relevante ao fomentar a conscientização sobre o valor biológico e funcional dos dentes. Assim, o biobanco se consolida como um agente de transformação, tanto na formação de futuros profissionais quanto na mudança de percepção da comunidade em relação à saúde bucal.

Em síntese, o BDH representa uma iniciativa estratégica que alia ciência, extensão universitária e responsabilidade social. Seu papel transcende a coleta e o armazenamento de dentes, ao contribuir diretamente para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e comprometida com a promoção da saúde e a valorização da saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ANNARATONE, L. *et al.* Basic principles of biobanking: from biological samples to precision medicine for patients. **Virchows Archiv**, v. 479, n. 2, p. 233–246, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00428-021-03151-0>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 441, de 12 de maio de 2011. Dispõe sobre o registro de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 84-334-1050-6.

BUTTERFIELD, A. K. J.; SOSKA, T. M. University-community partnerships: an introduction. *In*: SOSKA, T. M.; BUTTERFIELD, A. K. J. **University-community partnerships: universities in civic engagement**. New York: Routledge, p. 1-12, maio 2013. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203051283>.

FAGGION, C. M. Guidelines for Reporting Pre-clinical In Vitro Studies on Dental Materials. **Journal of Evidence Based Dental Practice**, v. 12, n. 4, p. 182–189, dez 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jebdp.2012.10.001>.

MEDEIROS, M. C. S.; COSTA, I. C. C.; SILVA, E. M.; SALES, F. C. C. F. Aspectos ético-legais que envolvem a manipulação de dentes humanos extraídos: o olhar de cirurgiões-dentistas. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1–12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1241>.

MEDEIROS, M. C. S.; COSTA, I. C. C.; SILVA, E. M.; SILVA, L. C. A.; SANTOS, D. A.; PAIVA, D. F. F. Conhecimento de docentes e discentes de um curso de Odontologia sobre os aspectos legais que envolvem a utilização de dentes humanos extraídos. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 1, p. 13–25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.859>.

MEZA, M. S. et al. Obtaining human teeth for dental education: A cross-sectional study to create ethical and transparent processes. **Journal of Dental Education**, v. 87, n. 1, p. 50–59, 1 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/jdd.13094>.

MONICA, K. R.; ABILASHA, R.; RAMANI, P.; et al. Knowledge and awareness on management of biomedical waste among orthodontists and general dental practitioners. **International Journal of Orthodontic Rehabilitation**, v. 13, n. 1, p. 28–35, 2022. Disponível em: <https://www.editorialmanager.in/index.php/ijorthrehab/article/view/4>. Acesso em: 18 junho 2026.

NASSIF, A. C. S.; TIERI, F.; ANA, P. A. da; BOTTA, S. B.; IMPARATO, J. C. P. Estruturação de um banco de dentes humanos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 70-74, maio 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500012>.

SILVA, I. B. et al. Percepção de docentes de Odontologia sobre o uso de dentes humanos como recurso educativo em atividades pré-clínicas. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2, p. 57–63, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.966>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/966>. Acesso em: 18 junho 2026.

TV TROPICAL. 21/09/23 - Balanço Geral Manhã com Alanzinho do Povo e RN no AR com Mara Godeiro. **YouTube**, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kEI-bQbLjzU>. Acesso em: 18 junho 2026.